

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
DOUTORADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO
TURMA 2012

DISCIPLINA: TEORIAS ORGANIZACIONAIS: Estudos Avançados

A disciplina Teorias Organizacionais - Estudos Avançados será oferecida no período de 5 de março a 8 de junho (ver cronograma abaixo). A disciplina se desenvolve como uma oficina de trabalho, alternando-se momentos de discussão das leituras previamente realizadas, momentos de apresentação e discussão da sistematização feitas nos pequenos grupos (em horário extra classe), discussão dos mini-ensaios produzidos de modo individual e previamente a cada aula. O objetivo é que, posteriormente, quando cada um se encontrar no seu processo de elaboração de tese, os enfoques, autores ou escolas mais adequados para o desenvolvimento desse trabalho possam ser retomados.

Este é um curso avançado. Portanto, os alunos devem estar familiarizados e, mesmo, ter sólidos conhecimentos, sobre os autores e teorias clássicos e contemporâneos dos estudos organizacionais. Para aqueles que quiserem revisar seus conhecimentos, sugerimos a lista de leituras da disciplina Teorias Organizacionais oferecida para os alunos do Mestrado, que também se encontrará disponível no sítio da Escola.

A avaliação da disciplina incluirá o acompanhamento das atividades realizadas durante a disciplina: participação nas aulas (15%); quatro dossiês (20%); doze mini-ensaios individuais (30%) entregues impreterivelmente até as 14:00 da quarta feira imediatamente anterior à aula correspondente¹; ensaio teórico individual (35%), a ser entregue até 30 dias após o encerramento da disciplina. As orientações sobre o trabalho em grupo e sobre o ensaio teórico serão dadas em horários extraclasse.

O dossiê deve ser construído ao longo das leituras e complementado com as reflexões que o(a) doutorando(a) realizar em decorrência das discussões em sala de aula. Deve conter: 1) a síntese das ideias mais importantes relacionadas ao tema abordado pelos textos, evidenciando o argumento do autor, os conceitos centrais e as ideias que apoiam a construção do argumento; 2) observações, conclusões e ideias ocorridas ao aluno e por ele anotadas durante seu estudo pessoal (leitura) e/ou durante as aulas. Nenhum tema deve ficar sem registro no dossiê. Serão produzidos quatro dossiês durante a disciplina: 1º) Aulas 1 a 3, entregue no final da aula 3; 2º) Aulas 4 a 7, entregue no final da aula 7; 3º) Aulas 8 a 10, entregue no final da aula 10; 4º) Aulas 11 a 15, entregue no final da aula 15.

O mini-ensaio deve ser um texto reflexivo de no máximo duas páginas em espaço 1; o objetivo é exercitar a capacidade de leitura e análise reflexiva; não é uma reafirmação de idéias presentes nos textos; não é uma síntese; é um meio para a expressão dos pensamentos do(a) autor(a), suas idéias e questões sobre o tema. O mini-ensaio deve concluir com uma questão não especulativa para debate durante a sessão. Os doze mini-ensaios devem corresponder às aulas 1 a 3, 6, 8 a 15.

¹ Não serão recebidos e lidos ensaios entregues posteriormente a este limite. Os ensaios serão devolvidos na aula para a qual foram preparados, avaliados e com destaque de ideias para discussão no grande grupo. Os mini-ensaios devem ser deixados no escaninho da Profa. Maria Ceci, na portaria da Escola de Administração.

Após o cronograma se encontra um modelo de Bloco de Notas que pode ser muito útil para a sistematização das suas leituras, embora não seja uma exigência da disciplina, sua adoção é muito recomendada. **Todas as leituras devem ser feitas antes da aula correspondente.** As leituras devem ser feitas na sequência em que estão listadas no Cronograma. Recomendo muito fortemente que o material seja lido antes do início do semestre, havendo espaço para a realização de novas leituras durante o desenvolvimento da disciplina. A carga de leituras é grande. Por isto, deixar todas as leituras para fazer durante o semestre letivo implicará em evidentes prejuízos para o desempenho, tendo em vista a demanda das outras disciplinas.

A disponibilização do cronograma de atividades e dos textos com tanta antecipação é uma indicação de que a expectativa com relação à realização das leituras e à elaboração a partir das leituras é elevada. Portanto, utilizem o tempo disponível antes do início do Curso para familiarizarem-se com o material da disciplina e realizar leituras e reflexões.

Os alunos que não obtiverem conceito suficiente para aprovação (A, B ou C), realizarão prova de recuperação, com consulta. Os alunos que realizarem prova de recuperação e forem aprovados, obterão conceito máximo C.

Os capítulos de livros e os artigos indicados estão disponíveis no xerox em frente à Escola desde o dia 17 de janeiro (Contato com Neco ou Renê pelo telefone 302644 52 – eles fazem envio pelo correio se assim for combinado). Os livros indicados para leitura na íntegra estão disponíveis no acervo da biblioteca da EA. Também não estão no xerox aquelas referências com indicação de link na internet. As indicações como leitura complementar, quando houver, se encontram disponíveis através dos recursos da Biblioteca da EA e demais bibliotecas da UFRGS – com exceção daquelas não disponíveis no acervo que estarão também no xerox.

Em caso de dúvidas contatem a professora responsável pela disciplina – Maria Ceci Misoczky – pelo endereço eletrônico mcaraujo@ea.ufrgs.br (com exceção do período de 2 a 20 de fevereiro).

Antes do Cronograma encontra-se um pequeno glossário, com o objetivo de facilitar alguns entendimentos iniciais.

Ontologia é a doutrina do ser e suas formas; se refere à essência ou à natureza do existente.

Epistemologia é um termo de origem grega que apresenta dois sentidos: teoria do conhecimento e filosofia da ciência. Os dois sentidos estão ligados, o problema do conhecimento se entrelaça com o da ciência. E expressão **ruptura epistemológica** foi introduzida por Gastón Bachelard para evidenciar que a história da ciência não avança de modo continuista, evolutivo, linear e cumulativo, mas segundo saltos e fraturas.

Paradigma foi um termo empregado por Platão no sentido de modelo e por Aristóteles no sentido de exemplo. Na obra de Thomas Kuhn, *A estrutura das revoluções científicas*, assume um significado epistemológico e é usado de vários modos: (a) como uma tradição paradigmática - uma constelação de crenças comungadas por um grupo, um conjunto de teorias, valores e técnicas de pesquisa compartilhadas por uma determinada comunidade científica; (b) como um conjunto de soluções concretas para os quebra-cabeças que constituem a organização típica da ciência normal, ou seja, a “pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas [...], reconhecidas durante algum tempo por alguma comunidade científica específica como proporcionando os fundamentos para sua

prática posterior” – “um paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade partilham e, inversamente, uma comunidade científica consistem em homes que partilham um paradigma” (KUHN, 1996, p. 29 e 219). Para Kuhn a emergência de um novo paradigma se vincula à idéia de uma dinâmica descontínua e revolucionária das produções culturais. Ocorre uma revolução científica quando um paradigma é abandonado e outro emerge. A adoção do novo não se dá por um cientista individualmente, mas por toda uma comunidade científica.

Metodologia pode se referir à lógica ou parte da lógica que estuda os métodos; conjunto de procedimentos metodológicos de uma ou mais ciências; análise filosófica de tais procedimentos.

Este pequeno glossário tem o objetivo de estabelecer, ainda que minimamente, um compartilhamento de significados essenciais para as leituras a serem feitas. A fonte utilizada foi o *Dicionário de Filosofia*, da autoria de Nicola Abbagnano, editado pela Livraria Martins Fontes (São Paulo), em 2007. Outra referência utilizada foi: KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Aula 1

Dia 5 de março – 14:00-18:00

Positivismo/Funcionalismo/Estruturalismo

COMTE, Augusto. *Discurso sobre o espírito positivo*. Porto Alegre/São Paulo: Editora Globo/Editora da USP, 1976. p.5-23, 67-73, 117-126

DURKHEIM, Emile. *As regras do método sociológico*. Capítulos I, II e III. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

PARSONS, Talcott. O conceito de sistema social. In: CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octavio (Orgs.) *Homem e sociedade: leituras básicas de sociologia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973. p. 47-55

PARSONS, Talcott. e cols. Papel e sistema social In: CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octavio (Orgs.) *Homem e sociedade: leituras básicas de sociologia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973. p.63-68

FLETCHER, Ronald. Functionalism as a social theory. *Sociological Review*, v. 4, n. 1, p. 31-46, July 1956.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. *Métodos estruturalistas: pesquisa em ciências da gestão*. São Paulo: Ed. Atlas, 2008. p. 10-36.

Aula 2

Dia 7 de março – 14:00-18:00

1ª parte

O tema do poder no Positivismo/Funcionalismo/Estruturalismo

DAHL, Robert. Power as the control of behavior. In: LUKES, Stephen (Ed.) *Power: readings in social and political theory*. New York: New York University, 1986. p.

37-58

BACHRACH, Peter; BARATZ, Morton S. Two faces of power. *The American Political Science Review*, v. 56, n.4, p. 947-952, Dec. 1962.

PARSONS, Talcott. Power and the social system. In: LUKES, Stephen (Ed.) *Power: readings in social and political theory*. New York: New York University, 1986. p. 94-143

Leitura complementar

LUKES, Stephen. *Power: a radical view*. New York: Palgrave. 2005. p. 1-31.

2ª parte

Positivismo/Funcionalismo/Estruturalismo nos Estudos Organizacionais

DONALDSON, Rex. Position statement for positivism. In: WESTWOOD, Robert; CLEGG, Stewart. *Debating Organization: point-counterpoint in Organization Studies*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 116-127.

MCKINLEY, William. From subjectivity to objectivity: a constructivist account of objectivity in Organization Theory. In: WESTWOOD, Robert; CLEGG, Stewart. *Debating Organization: point-counterpoint in Organization Studies*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 142-156

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. O modelo estruturalista. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005. p. 29-44.

Aula 3

Dia 9 de março – 14:00-18:00

Max Weber: Sociologia Compreensiva, Racionalização e Teoria da Dominação

JASPERS, Karl. Método e visão do mundo em Weber. In: COHN, Gabriel (Org.) *Sociologia: para ler os clássicos*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. p.121-135.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Brasília: UnB, 2004. Vol. I (Capítulo I e p.139-160)

KALBERG, Stephen. Max Weber's types of rationality: cornerstones for the analysis of rationalization processes in history. *American Journal of Sociology*, v.85, n.5, p.1145-1179. 1980.

WEBER, Max. Domination by economic power and by authority. In: LUKES, Stephen (Ed.) *Power: readings in social and political theory*. New York: New York University, 1986. p. 28-36

MARQUEZ, Gabriel Garcia. Doze contos peregrinos. Rio de Janeiro:Record, 1995. (conto "Eu Só Vim Telefonar", p.101-126)

Aula 4

Dia 12 de março – 14:00-18:00

Parte da tradição nos Estudos Organizacionais

(Observação: esta sessão está organizada a partir da suposição de que os alunos de doutorado leram e possuem os devidos registros relativos aos conteúdos dos clássicos. Aqueles que vêm de outras áreas em sua graduação e/ou mestrado e não se encaixam nessa suposição deverão fazer as leituras complementares antes das obrigatórias.)

Leituras obrigatórias

KILDUFF, Martin; DOUGHERTY, Deborah. Change and development in a pluralistic world: the view from the classics. *Academy of Management Review*, v.25, n.4, p.777-782, 2000.

PEAUCELLE, Jean-Louis. From Taylorism to Post-Taylorism simultaneously pursuing several management objectives. *Journal of Organizational Change Management*, v.13, n.5, p.452-464, 2000.

PRYOR, Mildred Golden; TANEJA, Sonia. Henry Fayol, practitioner and theoretician – revered and reviled. *Journal of Management History*, v.6, n.8, p.489-503, 2010.

BRUCE, Kyle; NYLAND, Chris. Elton Mayo and the deification of human relations. *Organization Studies*, v. 32, n. 3, p. 383-405, 2011.

DYE, Kelly; MILLS, Albert J.; WEATHERBEE, Terrance. Maslow man interrupted – reading management theory in context. *Management Decision*, v.43, n.10, p.1375-1747, 2005.

MONIN, Nanette; BATHURST, Ralph. Mary Follett on the leadership of “everyman”. *ephemera*, v.8, n.4, p. 447-461.

Leituras complementares

TAYLOR, Frederick W. *Princípios de Administração Científica*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. (Fundamentos da Administração Científica - p.24-36; Princípios da Administração Científica – p.37-55, 60-62, 67-74; 85-95)

Report of a lecture by and questions put to Mr F.W. Taylor: a transcript. *Journal of Management History*, v. 14, n.3, p. 214-236, 2008.

FAYOL, Henry. *Administração industrial e geral*. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 1994. (Definição de administração – p.23-26; Princípios gerais da administração – p.43-64)

BARNARD, Chester. *As funções do executivo*. (Parte I – considerações preliminares sobre sistemas cooperativos; Parte IV – as funções de organização em sistemas cooperativos).

HOMANS, George. As pesquisas na Western Electric. In: BALCÃO, Yolanda; CORDEIRO, Laerte. *O Comportamento Humano da Pessoa*. Rio de Janeiro: ed. FGV, 1975.

HERZBERG, Frederick. Mais uma vez: como motivar seus funcionários? In: VROOM, Victor H. *Gestão de pessoas, não de pessoal: os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho*. São Paulo: Ed. Campus, 1997. p.55-82

McGREGOR, Douglas. A teoria X: as idéias tradicionais de direção e controle (cap.III) e A teoria Y: a integração dos objetivos individuais e organizacionais (cap IV). In: McGREGOR, Douglas. *Os aspectos humanos da empresa*. Lisboa, livraria Clássica Editora, 1960.

FOLLET, Mary Parker. *Profeta do gerenciamento* Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

Aula 5

Dia 15 de março – 14:00-18:00

Estrutura e ambiente

1ª parte

HINNINGS, Bob. Organizations and their structures. In: WESTWOOD, Robert; CLEGG, Stewart (Eds.). *Debating organization: point-counterpoint in organization studies*. Oxford: Blackwell, 2003. p.275-283

DONALDSON, Lex. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.) *Handbook de estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 1999. Vol.1, p. 105-113.

HALL, Richard. Organizações: estrutura, processos e resultados. 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2004. (2ª parte – p.37-90)

2ª parte

RIVERA, Mark T.; SODERSTROM, Sara B.; UZZI, Brian. Dynamics of Dyads in Social Networks: assortative, relational and proximity mechanisms. *Annual Review of Sociology*, v.36, p. 91–115, 2010.

SNIJDERS, Tom A. B. Statistical models for social networks. *Annual Review of Sociology*, v.37, p. 131-153, 2011.

Leituras complementares

EBERS, Mark. Explaining inter-organizational network formation. In: _____. *The formation of inter-organizational networks*. New York: Oxford University, 2002, p. 3-40.

GRANOVETTER, M. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*, v. 91, n. 3, 1985.

NORHIA, N. Introduction: is a network perspective a useful way of studying organizations: In: NORHIA, N.; ECCLES, R. G. (Eds.). *Networks and organizations: structure, form and action*. Boston: Harvard Business School, 1992.

POWELL, W. W.; SMITH-DOERR, L. Networks and economic life. In: SMELSER, N.; SWEDBERG, R. (Ed.). *The handbook of economic sociology*. Princeton: Princeton University, 1994, p. 183-205.

Aula 6 - Profa. convidada Cristina Carvalho

Dia 23 de março -

(Observação: esta sessão está organizada a partir da suposição de que os alunos de doutorado leram e possuem os devidos registros relativos aos conteúdos básicos da teoria institucional. Aqueles que vêm de outras áreas em sua graduação e/ou mestrado e não se encaixam nessa suposição deverão fazer as leituras complementares antes das obrigatórias.)

Organizações e instituições

GREENWOOD, R.; SUDDABY, R.; HINNINGS, C. R. Theorizing change: the role of professional associations in the transformation of institutionalized fields. *Academy of Management Journal*, v. 45, n. 1, p. 58-80, 2002.

DACIN, M. T.; GOODSTEIN, T.; SCOTT, W. R. Institutional theory and institutional change. *Academy of Management Journal*, v. 45, n. 1, p. 45-57, Fev. 2002.

BECKERT, J. Agency, entrepreneurs, and institutional change. The role of strategic choice and institutionalized practices in organizations. *Organization Studies*, v. 20, n. 5, p. 777-799, 1999.

SEO, Myeong-Gu; CREED, W. Douglas. Institutional, contradictions, praxis, and institutional change: a dialectical perspective. *Academy of Management Review*, v.27, nº2, 222-247, 2002.

Leituras complementares

FACHIN, Roberto C.; MENDONÇA, Ricardo C. de. Selznick: uma visão da vida e da obra do precursor da perspectiva institucional na teoria organizacional. In: VIEIRA, Marcelo M. F.; CARVALHO, Cristina Amélia (Orgs.) *Organizações, instituições e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003. p.29-45

CALDAS, Miguel P., FACHIN, Roberto. Paradigma Funcionalista: Desenvolvimento de Teorias e Institucionalismo nos Anos 1980 e 1990. *Revista de Administração de Empresas*, v.45, n.2, p.46-51, 2005.

RANSON, S., HINNINGS, B. GREENWOOD, R. The structuring of organizational structures. *Administrative Science Quarterly*, v.25, n.1, p.1-17, 1980.

CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Contribuições da perspectiva institucional para a análise das organizações: possibilidades teóricas, empíricas e de aplicação. In: CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão (Orgs.). *Organizações, cultura e desenvolvimento local: a agenda de pesquisa do Observatório da Realidade Organizacional*. Recife: Editora UFPE, 2003.

DiMAGGIO, Paul J., POWELL, Walter W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, v.45, n.2, p.74-89, 2005.

MEYER, J. W., ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structures as myth and ceremony. In: MEYER, J. W., SCOTT, W. R. *Organizational environments: ritual and rationality*. Updated Edition. London: Sage, 1992. (também disponível em *American Journal of Sociology*, v.83, n.2, p.340-363, 1977).

Aula 7 - - Prof. convidado Paulo Zawislak

Dia 13 de abril – 14:00-18:00

Abordagem econômica

COASE, R. H. The nature of the firm. *Economica*, v.4, 16, p.386-405, 1937.

WILLIAMSON, Oliver E. Economics and organization: a primer. *Califórnia Management Review*, v.38, n.2, p.131-146, 1996.

ALCHIAN, Armen A.; DEMSETZ, Harold. Produção, custos de informação e organização econômica. *Revista de Administração de Empresas - RAE*, v.45, n.3, p. 70-92-108, 2005.

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, W. Economia das organizações: entendendo a relação entre organizações e a análise econômica. In: Nota técnica In: CLEGG, S.; HARDY, C; NORD, D. (Orgs.) *Handbook de estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 2004. v.3, p.131-179

ZAWISLAK, Paulo. In: Nota técnica In: CLEGG, S.; HARDY, C; NORD, D. (Orgs.) *Handbook de estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 2004. v.3, p.180-185

MADHOK, Anoop. The organization of economic activity: transaction costs, firm capabilities, and the nature of governance. *Organization Science*, v.7, n.5, p.577-590, 1996.
LANGLOIS, Richard N. The vanishing hand: the changing dynamics of industrial capitalism. *Industrial and Corporate Change*, v.12, n.2, p.351-885, 2003.

Aula 8

20 de abril - 14:00-18:00

1ª parte

Introdução à filosofia do processo

Introdução à filosofia do processo ver: <http://plato.stanford.edu/entries/process-philosophy/>

Sobre Henri Bergson ver: <http://plato.stanford.edu/entries/bergson/>

HORBACH, Gustavo B. *A evolução criadora de Bergson: fundamentos da abordagem processual das organizações*. Dissertação de Mestrado – UFRGS, EA, PPGA, 2010. p. 19-43 (Cap. Henri Bergson, o filósofo da vida) – disponível no LUME: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25195/000752586.pdf?sequence=1>
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. In: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Ed.34, 1995. p. 11-38

2ª parte

O interpretativismo de Karl Weick

WEICK, Karl E. *Sensemaking in organization*. London: Sage, 1995. (Capítulos 1 a 5, p.1-131)

Sobre Alfred North Whitehead ver: <http://plato.stanford.edu/entries/whitehead/>

HORBACH, Gustavo B. *A evolução criadora de Bergson: fundamentos da abordagem processual das organizações*. Dissertação de Mestrado – UFRGS, EA, PPGA, 2010. p. 44-59 (Cap. A produção de sentido de Karl Weick) - disponível no LUME: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25195/000752586.pdf?sequence=1>

Aula 9

Dia 27 de abril – 14:00-18:00

Organização/desorganização

COOPER, Robert. Open field. *Human Relations*, v.29, n.11, 0.999-1017, 1976.

COOPER, Robert. Organization/Disorganization. *Social Science Information*, v.25, n.2, p.299-335, 1986.

COOPER, Robert. Relationality. *Organization Studies*, v.26, n.11, p.1689-1710,

HORBACH, Gustavo B. *A evolução criadora de Bergson: fundamentos da abordagem processual das organizações*. Dissertação de Mestrado – UFRGS, EA, PPGA, 2010. p.

75-107 (Caps. A aproximação necessária e Considerações finais) - disponível no LUME:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25195/000752586.pdf?sequence=1>

Aula 10

Dia 4 de maio – 14:00-18:00

Organizações, discurso e poder

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.p . 1-86 e 151-220.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 9ª. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LECLERCQ-VANDELANNOITTE, Aurélie. Organizations as discursive constructions: a Foucauldian approach. *Organization Studies*, v.21, n.9, p. 1247-1271, 2011.

PANAYIOUTOU, Alexia. ‘Macho’ managers and organizational heroes: competing masculinities in popular films. *Organization*, v.17, n. 6, p. 659-683, 2010.

Aula 11

Dia 11 de maio – 14:00-18:00

Marx: materialismo, humanismo historicista e dialética

EAGLETON, Terry. *Marx*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

MANDEL, Ernst. *O lugar do marxismo na história*. São Paulo: Xamã, 2001.

MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach. Disponível em:

<http://www.marx.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>

MARX, Karl. A produção da sociedade. In: IANNI, Octavio (Org.) *Sociologia*. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1980. p.43-96.

MARX, Karl. Existência e consciência. In: IANNI, Octavio (Org.) *Sociologia*. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1980. p.145-180.

Aula 12

Dia 17 de maio – 14:00-18:00

Em tempos de crises

1ª parte

EAGLETON, Terry. In Praise of Marx. 2011. Disponível em:

<http://chronicle.com/article/In-Praise-of-Marx/127027/>

VANDEPITTE, Marc. Crisis del capitalismo. *Rebelión*. Disponível em:

<http://www.rebelion.org/noticia.php?id=121086>

FOSTER, John Bellamy; MAGDOFF, Fred. The great financial crisis – three years on. *Monthly Review*, 2011. Disponível em: <http://monthlyreview.org/2010/10/01/the-great-financial-crisis-three-years-on>

ONARAN, Özlem. The crisis of capitalism in Europe, West and East. *Monthly Review*, 2010. Disponível em: <http://monthlyreview.org/author/ozlemonaran>

DE COCK, Chirstian; BAKER, Max; VOLKMANN, Christina. Financial fantasmagoria: corporate image-work in times of crisis. *Organization*, v. 18, n. 2, p. 153-172, 2011.

2ª parte

SMITH, Neil. Nature as accumulation strategy. *Socialist Register*, v. 43, 2007.

BUMPUS, Adam G.; LIVERMANN, D. M. Accumulation by decarbonization and the governance of carbono offsets. *Economic Geography*, v. 84, n.2, p. 127-155, 2008.

Wall Street is a way of organizing nature: an interview with Jason Moore. *Upping the anti*, n.12, p. 39-53, 2011.

PROTHERO, Andrea; FITCHETT, James A. Greening Capitalism: opportunities for a green commodity. *Journal of Macromarketing*, v, 20, n.1, 46-055, 2000.

Leitura complementar

MOORE, Jason W. Ecology, capital, and the nature of our times: accumulation & crisis in the capitalist world-ecology. *American Sociological Association*, v. XVII, n. 1, p. 108-147, 2011.

Aula 13

Dia 25 de maio

A filosofia latino-americana

DUSSEL, Enrique. Philosophy in Latin America in the Twentieth Century: Problems and Currents. In: MENDIETA, Eduardo (Ed.) *Latin American Philosophy: currents, issues, debates*. Bloomington: Indiana University Press, 2003. p. 11-50

Dussel, Enrique. World-System and Trans-Modernity. *Nepantla: Views from the South* 3 (2): 221-244, 2002. (disponível em: <http://muse.jhu.edu/journals/nepantla/v003/3.2dussel.pdf>)

DUSSEL, Enrique. Philosophy of liberation, the postmodern debate and Latin American Studies. In: MORAÑA, Mabel; DUSSEL, Enrique; JÁUREGUI, Carlos A. (Eds.) *Coloniality at large: Latin America and the Postcolonial Debate*. Durham: Duke University Press, 2008. p. 335-349

DUSSEL, Enrique. Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 18-99

DUSSEL, Enrique. *20 teses de política*. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 25-50

Aula 14

Dia 1 de junho

Alberto Guerreiro Ramos

1ª parte - Prof. convidado Ariston Azevêdo

AZEVÊDO, Ariston. Trajetória intelectual de Guerreiro Ramos. *Revista de Administração do CESUSC*, n. 3, jan/jul, 2008, pp. 119-124 (disponível em: <http://virtual.cesusc.edu.br/portal/externo/revistas/index.php/administracao/article/viewFile/117/106>)

GUERREIRO RAMOS, Alberto. Cartilha brasileira do aprendiz de sociólogo (prefácio a uma Sociologia Nacional). In: GUERREIRO RAMOS, Alberto. *Introdução crítica à sociologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995. p. 101-161

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A redução sociológica* (introdução ao estudo da razão sociológica). 2. Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro Ltda., 1965. p. 57-64, 79-95, 112-146

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *Toward an ecumenical social science*. 1967.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A Nova Ciência das Organizações: uma reconceituação da riqueza das nações*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1981, p. XV-XVII; Cap. 1, 2, 3, 5 e 6.

Leitura complementar

AZEVÊDO, Ariston; ALBERNAZ, Renata. A 'antropologia do guerreiro': a história do conceito de homem parentético. *Cadernos EBAPE.BR*, v.4, n.3, out. 2006, pp. 1-19 (disponível em: <http://app.ebape.fgv.br/cadernosebape/arq/Ariston.pdf>)

2ª parte

Ruy Mauro Marini

MARINI, Ruy Mauro. Memória. In: TRASPADINI, R.; STEDILE, J. P. (Orgs.) *Ruy Mauro Marini: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2005a. p.57-135

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. In: TRASPADINI, R.; STEDILE, J. P. (Orgs.) *Ruy Mauro Marini: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2005b. p.181-194

SADER, Emir. O que está em jogo nas eleições. Disponível em:

http://www.cartamaior.com.br/templates/postMostrar.cfm?blog_id=1&post_id=490

(o texto que Nildo debate não é exatamente este, mas é muito semelhante. O outro não está na internet)

OURIQUES, Nildo. O lugar do Brasil no mundo. Disponível em:

http://www.cartamaior.com.br/templates/analiseMostrar.cfm?coluna_id=4750

"Não tem mais centro e periferia", afirma Maria da Conceição. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/797136-nao-tem-mais-centro-e-periferia-afirma-maria-da-conceicao.shtml>

OURIQUES, Nildo. De renúncias e tradições. A propósito de Maria da Conceição Tavares.

Aula 15

Dia 8 de junho

Um balanço do campo disciplinar

Indicações de leitura e/ou atividade serão feitas mais próximo à aula.

